

A BATALHA

A QUESTÃO DOS TABACOS

“A Batalha” está ao lado dos operários—e de mais ninguém

Nesta tão discutida questão dos tabacos, sob a qual inúmeros interesses estão em jogo, *A Batalha* alheando-se de todos eles está ao lado dos operários. São os interesses dos operários que este jornal defende. Defende-os porque são legítimos e porque é, na imprensa, um órgão operário.

Que pretendo o pessoal dos tabacos? Trabalhar. Não deseja viver parasitariamente de subsídios generosos que lhe querem oferecer, como quem oferece uma esmola. Querem trabalhar.

Procurou-nos ontem uma comissão representativa do pessoal dos tabacos que nos pediu fizessemos sentir publicamente que o seu desejo é que as fábricas continuem em laboração pois quer trabalho e não a situação parasitária e enganosa que lhe oferecem.

Não defendemos a “régie”, nem a liberdade de indústria, pela qual tanto se interessam as forças vivas.

A “régie” é um regime de interesse partidário. E’ o que convém ao sr. António Maria da Silva para consolidação dessa camarilha de interesses que dá pelo nome de partido democrático. Mas pelo facto de não defendermos a “régie” não estamos dispostos tampouco a defender a tal liberdade de indústria, onde por estranho paradoxo se encontram unificados as oposições da esquerda democrática, a facção Cunha Leal e o *Seculo* do Pereira da Rosa.

A nossa atitude, que não pode nem deve ser outra, de franco apoio às reclamações operárias e absoluto alheamento dos negócios que as várias nuances políticas pretendem realizar com o triunfo do seu critério, tem-nos merecido a antipatia de todos os políticos. Essa antipatia não nos aquece nem nos arrefece.

Até o órgão dos democráticos nos acusava de, por política sindicalista, não defendermos abertamente o critério do governo. Nem abertamente nem fechadamente defendemos o critério do governo. *A Batalha* não

se criou para guarda-costas de governos. Se o sr. António Maria tem interesses a defender, que se defenda por suas mãos e com a ajuda dos correligionários. *A Batalha* está ao lado do interesse operário—e fora dos interesses políticos.

Porém, enquanto o órgão democrático se lastima de não encontrar em nós um apoio da sua política, um panfleto esquerdista ataca-nos, acusando-nos precisamente do contrário, de nos termos ligado ao partido democrático—que é o partido da mortandade dos Olivais, das deportações, do assalto à Casa Sindical, das maiores perseguições de que tem sido alvo o proletariado.

Ora, nós não necessitamos que panfletos esquerdistas nos avivem a memória. Recordar-nos bem que a maioria das perseguições que o partido democrático fez ao operariado não encontraram dos actuais esquerdistas, que são agora tão nossos amigos, um protesto desassombrado. Quando da caçada sangrenta e brutal dos Olivais era o sr. José Domingues dos Santos ministro da Justiça. E que fez ele? Que disse ele? Que atitude tomou ele?

Antigamente, quando o P. R. P. era risonho e franco, os bons esquerdistas de hoje sancionavam com o seu silêncio todos os crimes, agora que correm de outro lado os bons ventos políticos já são amigos do povo.

Mas escusam de esfalfar-se os “amigos do proletariado” que não nos convencem a ir defender os interesses do povo ao lado dos “desinteressados” partidários que no *Seculo* por estranho contraste defendem a opressão ditatorial e a liberdade de indústria.

Por melhor que dourem a pilula não acreditaremos nunca que a “liberdade” apregoada pelo *Seculo* seja uma “liberdade” benéfica para o povo. Se tal acontecesse, seria caso para deitarmos foguetes.

A liberdade defendida pelo *Seculo*? Mas quem acredita nela?

A burla das “Séries Recuperáveis” alastrou novamente

48 cavernas de vigaristas auxiliadas pelo “Diário de Notícias” pela polícia e pelo actual ministério

A burla das “Séries Recuperáveis” atingiu, isto é, ludibriou dezenas de pessoas. A imprensa calou-se. Consentiu Protegeu e locupletou-se descaradamente, à custa das vítimas, visto que foi com o dinheiro delas que os burlões pagaram a rendosíssima e imoralíssima publicidade feita nos seus jornais. A polícia, a “honrada” polícia, comandada pelo mais puro patriotismo e pelas mais tradicionais virtudes “cristãs” esteve ao serviço desses burlões, guardando-lhes as costas e tratando à sabrada dos burlados quando estes, ao darem pelo largo fizeram ouvir seus indignados clamores de protesto.

O presidente do ministério, a pesar-das instâncias da Assistência Pública, que se recusou a aceitar um centavo dos burlões sem que ele se pronunciasse, limitou-se a uma atitude de cumplicidade que está inteiramente de acordo com sua moral corrupta.

A-pegar de todas estas protecções não desanimámos. Desmascarámos os burlões. Revelámos os nomes dos que roubam por de trás da cortina. Com a lógica sóbria e expressiva dos numeros reduzimos as senhas ao que elas são: uma burla autêntica.

A polícia, de má vontade, interveio. Muitos dos burlados abriram os olhos, indignaram-se e uma dessas cavernas de vigaristas foi assaltada e semi-destruída pela cólera popular. Os vigaristas assustaram-se e cedendo à sua cobardia, que era grande, encerraram à pressa as cavernas e dispersaram-se medrosamente. Então, mas só então, os outros jornais caíram de baionetas afiadas sobre os intrusos. E durante quinze dias tudo pareceu terminado.

Mas o medo não dura sempre e a vergonha, que é consequência daquilo e não dum sentimento moral definido, voltou a desaparecer e as cavernas voltaram a abrir.

A contra-ofensiva dos burlões começou com fúria e com redobrada audácia.

O número de ontem do *Diário de Notícias*, que voltou a ser o órgão oficial, o *Diário do Governo* da burla, publicava cerca de 48 anúncios. Por meio deles ficá-

mos sabendo que, a-pegar da corrupção ministerial, da corrupção policial e da estupidice de grande número de pessoas a nossa campanha foi benéfica. Os prémios de grande tentação, que obliteraram o raciocínio e provocaram deslumbamentos a criaturas simplórias, cessaram completamente.

O sistema agora, sendo o mesmo, é diferente. As quantias prometidas são muito menores e as requeridas são maiores, impossibilitando assim um grande número de pessoas, principalmente as mais pobres, de concorrerem a de, por isso mesmo, serem roubadas.

Porém, o facto de terem acabado repentinamente as séries de chorudos prémios a tróco duma tuta-meia, dava direito a escaqueirar as casas dos burlões e a tratar-lhes com energia da sua integridade física. Os roubados que tomaram parte nessas séries adquiriram assim a certeza de que o seu dinheiro nunca mais regressará aos seus bolsos; adquiriram igualmente a convicção de que a polícia se pôs ao lado dos burlões. Em face disso devem usar do único processo que resta em casos desta natureza: recorrer a um cacete nodoso e acariar decisivamente o lombo dos gatunos. Este processo é o único que pode ser aconselhado, o único infalível. Quem tal fizer comete, acima de tudo, um acto de justiça, de boa, de admirável justiça.

Podem acusar-nos de incitamento—se assim o quiserem. Resta-nos nesta emergência um grande orgulho: fomos até onde nossa missão nos permitiu ao encontro duma população roubada, para evitar que uma centena de cadastrados, de bandidos sem vergonha, faça uma fortuna à custa da miséria e da credulidade de dezenas de milhares de pessoas. Apontando o cacete como recurso final quisemos provar que ele era o único processo desde que a corrupção de António Maria da Silva e o saque da polícia fizeram das “Séries Recuperáveis”—um símbolo moral, uma instituição constitucional da nossa querida república... deles.

O operariado inglês, lançando-se numa formidável greve geral, declara guerra sem tréguas ao capitalismo que queria reduzi-lo à fome

A luta operária na Grã-Bretanha acaba de iniciar uma nova fase, a mais violenta, a mais decisiva. Está declarada a greve geral, começou-se uma batalha que ameaça muito gravemente o capitalismo inglês. Durante longos meses decorreu um debate vivo, agitado, sem a esperança dum entendimento que protelasse a guerra implacável que ora se desencadeia.

O governo conservador fez angustiosas instâncias junto das forças inimigas para que se desanuviasse um conflito que poderia destruir a própria economia da nação. Mas os dois adversários, formidáveis adversários, não se dispuseram a transigir e empenharam-se na luta com encarniçamento, com ânsia forte de vencer, porque na vitória estará a razão da sua existência.

Onde levará o próprio regime tradicional da Inglaterra essa formidável greve geral? E’ indubitável que o capitalismo britânico terá de transigir ou, talvez, de pedir longas tréguas, que o mesmo será que dar-se por derrotado.

Descrevamos, por hoje, as últimas fases das negociações que andavam entabuladas com o fim de evitar a deflagração da guerra implacável. Mineiros, proprietários e governo discutiram longo tempo, mas a solução tornou-se impossível.

Os proprietários não transigiram do seu intento de reduzir os salários, estabelecendo uma tabela segundo as regiões mineiras e recusando-se a aceitar o salário nacional mínimo. Se a pretensão do patronato em reduzir os salários fosse levada a efeito, seriam mais pobres os mais fundamentais atingidos. Em alguns distritos, como no País de Gales, os salários seriam reduzidos de 25 por cento—uma quarta parte! Afinal, era o capitalismo que se queria salvar duma tremenda crise, duma crise que bem pode provocar uma terrível derrocada.

A solidariedade entre o operariado era bastante forte, interessando todas as indústrias inglesas. A greve dos mineiros, provocada pela irredutibilidade dos patrões, veio deflagrar numa horrível luta, decisiva, implacável, visto que os trabalhadores de transporte, os marítimos, os electricistas, os maquinistas, e talvez os próprios metalúrgicos, quantos tenham de transportar ou consumir carvão, se aliem por solidariedade com os mineiros. Que formoso e formidável exemplo de solidariedade na luta de classes!

A guerra é implacável!

Na última semana de Abril, o fracasso das negociações tornou-se evidente. Após uma entrevista entre os proprietários das minas e os membros do comité executivo da federação dos mineiros, as negociações consideraram-se definitivamente suspensas.

Os primeiros haviam declarado, com transigência, a sua recusa a discutir, sequer, o salário nacional mínimo proposto pelos segundos. Levaram mais longe a sua perigosa intransigência: anunciaram que a redução dos salários se iniciaria em todas as minas no dia 1 de Maio.

Por força das circunstâncias, o governo ficou isolado para decidir. Empregou durante uma semana inenunciáveis esforços para que uma solução, fosse ela qual fosse, ainda que apenas protelasse, fosse acordada pelas potências inimigas. E tudo falhou estrepitosamente!

Não eram só os salários que o patronato ameaçava: era igualmente a conquista das oito horas. Tudo exigia o capitalismo das minas, até ao sacrifício dos trabalhadores, para se salvar do tremendo desastre, cada vez mais iminente. Não quiseram os mineiros ser imolados como cordeiros à manutenção do capitalismo—e empenham-se agora, com

Um manifesto que afirma verdades

LONDRES, 4. — O conselho geral do comité das “Trade-Unions” lançou um manifesto dizendo que o objectivo das negociações foi apenas a questão dos salários, horário de trabalho e condições de trabalho para os mineiros, não se dando importância à reorganização industrial das minas. A indústria mineira só deve dispor dos seus recursos para se manter e proporcionar meios legítimos de existência aos que nela trabalham. A diminuição dos salários nada resolve.—H.

A burguesia está angustiada

LONDRES, 4. — A imprensa deixou reflectir a profunda emoção que no público tem causado os acontecimentos. Ainda que revelasse um grande pessimismo, sempre manifestou o desejo de que um acordo se conseguisse no ultimo momento. Por fim, reclamava medidas energéticas que debelassem a situação.—H.

O governo está transido de pavor

LONDRES, 4. — Tornou-se reparado que,

nas regiões mineiras, os chefes de polícia recebessem ordem de designar, como medida de precaução, a todos os possuidores de matérias explosivas, o lugar onde essas matérias se devem conservar, de modo que elas não possam cair nas mãos de malfieiros. As autoridades poderão exigir que as matérias explosivas sejam depositadas nos lugares que se considerem mais próprios.

A pátria em perigo?

LONDRES, 4. — O sr. Baldwin declarou ontem que a Constituição britânica se acha em perigo, sendo necessário defendê-la contra as tentativas de constituição dum governo revolucionário. A câmara dos comuns aprovou por 308 contra 108 votos, a proclamação do estado de circunstâncias excepcionais, bem como as medidas tomadas pelo governo. A greve geral foi iniciada à meia noite, sendo anunciada pelos sinais de Westminster. O conselho geral dos “trade-unions” publicou uma proclamação assegurando ao país a manutenção dos serviços de aprovisionamento. O governo publicará hoje um boletim rádio-telefónico, em consequência da falta de jornais.

Foram as massas quem impulsionou o movimento

Não queriam os próprios dirigentes das *Trade-Unions*, os chefes trabalhistas, que por qualquer afinidade se condão da má sorte—do justo destino—do capitalismo. E apelaram para um referendo, apelando para um recurso que talvez iludisse a gravíssima questão. E do referendo surgiu um acontecimento formidável, um facto que bem revela a forte consciência do operariado inglês. Mais de três milhões de votos emitidos em plena consciência foram intransigentemente pela greve geral. E os chefes trabalhistas tiveram de pautar a sua atitude pela formidável votação obdida, senão, as massas imediatamente lhes retirariam sua confiança e os apertariam do seu pedestal.

A consciência do proletariado inglês afirma-se fulgurantemente nesta inenunciável luta. Sabe-se da atitude dos tipógrafos do importante *Daily Mail*. Recusaram-se a compor um artigo onde se defendiam os símbolos do capitalismo e se condenava asperamente a declaração de guerra dos operários ingleses. Seberbo exemplo que afirma ao proletariado o direito de empregar armas iguais na luta contra o seu implacável inimigo. Se a razão do Estado não pode ser contestada, a razão do operariado também não!

Outro exemplo de dignidade nos deram os operários ingleses em luta. Nenhum ministro poderá zombar mais das reclamações, se se lembrar de que o sr. Churchill, ministro do Interior, em cuja energia o capitalista confiava para se salvar, foi violenta e justamente agredido pelo operariado que queria afrontar.

A enorme extensão da greve

Após o fracasso das negociações, o conselho geral das *Trade-Unions* convocou um congresso extraordinário de todos os organismos aliados, a fim de examinar a situação criada. Ao mesmo tempo, o chefe do governo chamava a uma conferência urgente os proprietários e os operários mineiros, na suprema esperança de evitar a guerra. A conferência, porém, só proporcionou vários paliativos que em ponto influram na situação. Outras tentativas se fizeram, sem resultado. E notava-se que eram os mineiros os mais prontos a aceitar a discussão de quanto se propusesse. Eram os mais fortes, e só os fortes têm confiança em si.

O congresso extraordinário das *Trade-Unions*, encerrando, pois, a impossibilidade de uma solução, proclamou a greve geral contra a redução dos salários.

A proclamação da greve geral afecta a generalidade dos transportes: caminhos de ferro, marinha mercante, oficinas ferroviárias, transportes por estrada, docas, imprensa (nenhum jornal se publicará), metalurgia, construção civil, e mesmo tudo que se relacione com alojamentos e serviços públicos. A energia eléctrica não poderá ser fornecida às indústrias, assim como o gás.

Os serviços sanitários serão mantidos, e também os serviços de alimentação. Será garantida a distribuição de víveres. No fim da reunião do conselho geral, os delegados entoaram hinos revolucionários.

Irritação governamental

LONDRES, 4. — Não se publicaram ontem as edições do “Daily Mail”, do “London Evening News” e outros do grupo da Associação de Jornalistas, tendo saído apenas pelas 11,30 pequenos suplementos. O sr. Baldwin inquieto asperamente a atitude do pessoal das oficinas de impressão daqueles jornais considerando-a um atentado contra a liberdade da imprensa, contra os direitos constitucionais e contra a liberdade do país.

Uma frase para a história

LONDRES, 4. — Causou grande impressão a mais importante passagem do discurso ontem pronunciado, durante uma hora e um quarto, pelo sr. Baldwin, na Câmara dos Comuns, e no qual o chefe do governo britânico afirmou: “Desde há muitos séculos que a Grã-Bretanha se não encontra tão próxima da guerra civil, como no actual momento”.

Uma “blague” desesperada

LONDRES, 4. — Segundo informações

recebidas de Berlim, quatro dirigentes bolchevistas se acham a caminho de Inglaterra, vindos de Moscú, e que veem encarregados pela terceira internacional de dirigir, como práticos, o actual conflito operário. Segundo o mesmo despacho, trabalharão sob nomes supostos e assumirão a direcção do partido comunista britânico.

Os grandes afeitos

LONDRES, 4. — Quinientas fábricas no Sul de Gales encerraram as suas portas, deixando 40.000 operários sem trabalho, em virtude dos proprietários se recusarem a aceitar a semana de 44 horas exigida pelos operários.

A greve irá mais longe?

LONDRES, 4. — Segundo notícias recebidas da Nova Zelândia, os mineiros de carvão estão exigindo a semana de cinco dias de trabalho e outras reclamações revolucionárias. Os patrões convocaram os representantes dos mineiros para discutir rapidamente aquelas reclamações.

Notas & Comentários

Um desiludido...

O dr. Jacinto Nunes, entrevistado pelo *Diário da Tarde*, pronunciou-se por uma ditadura. Entende que só um Mussolini ou um Primo de Rivera podem salvar o país. A Epoca aproveitou a ocasião para fazer propaganda das suas ideias reacçãoárias e frizar que o desiludido Jacinto Nunes tem esperança na mocidade e no talento de Cunha Leal que é, com se sabe, o indigitado salvador da pátria...

E os trabalhadores dormindo, enquanto a burguesia vela desta maneira...

O idolo

“Em Beja foi o sr. Cunha Leal, aspirante a ditador, recebido hostilmente pela população quando ali desembarcou. Teve de realizar a sua conferência recatadamente, evitando por meio de convites especiais a entrada da opinião pública. Falou para os amigos e pessoas que o apoiam e por isso não teve contraditores. E’ curioso notar a popularidade de que goza esse homem que dizem há de salvar o país da situação angustiosa que o Banco Ultramarino e outros bancos amigos lhe criaram...”

Fenômenos espirítas

No Rio de Janeiro, em pleno dia, fizeram-se várias experiências espirítas. Produziram-se alguns fenómenos curiosos, dois dos quais de materialização do espírito. Uma nuvem leve que entrou na sala transformou-se pouco a pouco numa professora já falecida. Outra sombra era um homem, o dr. Bezerra de Menezes. Os espirítas, perfeitamente materializados, foram vistos por todos os presentes. E assim como apareciam assim desapareciam.

Isto de espiritismo seria um problema curioso se não andasse tão confundido com o charlatanismo...

A questão dos tabacos

Reunião magna do pessoal das fábricas e escritórios

Para se ocupar da sua situação em face da actual conjuntura da questão dos tabacos, reunem-se hoje, em assembleia magna, no salão da “Voz do Operário”, pelas 17 horas, todos os operários das fábricas e pessoal dos escritórios da indústria dos tabacos.

A comemoração do primeiro de Maio na provincia

Em Abrantes

Realizou-se uma visita ao cemitério e uma conferência de propaganda sindicalista revolucionária

ABRANTES, 1. — A comemoração do 1.º de Maio iniciou-se, nesta cidade, por uma manifestação ao cemitério, indo os operários que nela tomaram parte e que eram em grande número, acompanhados por uma banda de música.

Pouco depois das 17 horas teve lugar na sede da Sociedade Abrantina 1.º de Maio, uma conferência comemorativa. Expostas à assistência as razões que impediram o camarada Silva Campos de comparecer foi dada a palavra ao camarada Cristiano Lima que veio em sua substituição.

O orador começou por referir-se ironicamente às tournées de propaganda política que assolam a provincia e que desenrolam a bandeira do seu programa, consonte as opiniões ou os sentimentos dos auditórios. Não as imitará—acrescenta. Dirá o que pensa, sem se preocupar com as atitudes da assistência.

Evoca a traço largo a tragédia de Chicago, acentuando que a justiça americana ao pronunciar o seu veredicto de ódio, supôs que as ideias progressivas desapareceriam, condenando oito homens à morte. O orador critica esse critério de justiça considerando-o demasiado simplista, anti-racional e bárbaro. O crime não mata a ideia, prestigia-a, enobrece-a. Hoje as multidões operárias em todo o mundo manifestam a sua solidariedade espiritual pelas ideias libertárias que as vítimas de Chicago corajosamente e inteligentemente proclamaram à face dos juizes assassinos. A solidariedade também já lhes foi prestada em factos porque as 8 horas de trabalho são já em muitos pontos do globo uma realidade indestrutível.

Envereda depois pela crítica dos sistemas políticos burgueses demonstrando que a liberdade—a liberdade relativa que é possível nas sociedades burguesas—não depende dos regimes, nem das leis, mas da consciência e da energia dos povos.

Ataca os abusos do poder e analisa a situação portuguesa, acentuando que nos quadros da política as oposições só possuem o desejo de repetir no poder as violências e as delapidações até aqui quasi exclusivamente perpetradas pelos democratas.

Alude ligeiramente à questão dos tabacos

frisando que sob os três regimes: liberdade, monopólio ou régie o consumidor terá o tabaco caro e mau. Salienta a circunstância da liberdade de indústria ser defendida por todos os bandos de capitalistas, não merecendo, portanto, uma palavra de defesa, uma liberdade que possui tão “ricos” defensores.

Refere-se depois à escravidão moderna, disfarçada pelo contrato de trabalho e pelo salário. Em teoria o operário pode alugar os seus braços livremente, visto que nenhuma lei o obriga a trabalhar em determinada profissão ou para determinado patrão. Mas na prática essa liberdade não existe. O operário despojado da terra e dos instrumentos de trabalho é coagido a alugar o seu esforço aos seus exploradores, e a aceitar condições iníquas, visto que o condenam a viver de privações e a deixar em testamento, quando morre, a miséria à sua companheira e aos seus filhos.

O mundo só vale pelo esforço que os homens nele dispendem. O trabalho é portanto a primeira potência criadora do homem. Seria pois lógico que o trabalhador ganhasse com o seu esforço o seu direito à vida. E esse direito é-lhe sistematicamente negado.

Da exploração de que é vítima o trabalhador nasceu a questão social, que só terminará quando aquele cessar.

O orador analisa depois a política da Igreja, aconselhando os presentes a não a consentirem no seu meio. Que a igreja se governe a si mesma, mas que não prossiga na veleidade de governar os outros. Explore os fieis, mas não se atreva a invadir o movimento operário, visto que este é composto por criaturas que sabem que a questão social não se resolve com implorações a um Deus vago e contraditório maneado pela política reacçãoária e vesga dos jesuítas.

A terminar declara: O dever do operário é ser um revoltado. Só assim ele pode manter intacta a sua dignidade, afirmar a sua consciência e preparar a destruição dum mundo iníquo. Deseja que todos os trabalhadores saibam ser dignos da hora transformadora e revolucionária que decorre.

A assembleia, que escutou atentamente o orador, manifestou-se no final, saltando vivas à C. G. T., e à *A Batalha*.

Na Guarda

GUARDA, 2. — A data do 1.º de Maio teve nesta cidade a seguinte comemoração: às 6 horas da manhã salva de 21 tiros e às 12 horas sessão solene que teve lugar na sede do Sindicato da Construção Civil e

que foi presidida por António Augusto e secretariada por Ernesto Pereira e Joaquim Pinto.

O primeiro orador a falar foi o camarada Ernesto Pereira que se referiu ao 1.º Maio e explicou o que foi, em 1889, a tragédia de Chicago. A seguir apresentou uma moção que é do seguinte teor:

“O proletariado da Guarda ao passar a data lutosa do 1.º de Maio resolve:

1.º Saúdar efusivamente todas as vítimas da reacção capitalista tanto nacional como internacionalmente.

2.º Saúdar todos os presos sociais que se encontram a ferros nas masmorras inquisitoriais desta República reacçãoária e aos mesmos garantir a mais franca e leal solidariedade.

3.º Saúdar *A Batalha*, a C. G. T. e o proletariado mundial.”

Falou a seguir o nosso camarada Mário de Oliveira que num belo discurso explicou aos presentes qual o papel que está reservado à organização operária.

Voltou a fazer uso da palavra Ernesto Pereira, sendo em seguida encerrada a sessão.

Às 16 horas, no largo 28 de Janeiro, formou-se o cortejo que se dirigiu para o Coliseu da Beira onde, às 16,15 horas, foi aberto o comício ao qual presidiu Damiano F. da Silva, secretariado António Lopes e Alvaro Lopes.

Depois do presidente, em rápidas palavras, explicou os fins do comício apareceu no palco o camarada Alberto Dias, delegado da C. G. T., que iniciou o seu discurso saudando a assistência e referindo-se ao significado revolucionário do 1.º de Maio.

O orador a seguir fez uma inteligente crítica à sociedade burguesa esmiuçando todos os seus desmandos e tirando da sua exposição a ilação de que a organização dos trabalhadores é a única que poderá defender os interesses dos que trabalham.

Alberto Dias, que continua a ser escutado com toda a atenção, refere-se agora às pretensões do sinistro político que é conhecido pelo nome de Cunha Leal combatendo, em frases repassadas de revolta, a ditadura que ameaça o povo português.

Nesta altura o representante da autoridade sr. Salvador do Nascimento advertiu o orador que não poderia citar nomes de pessoas que não estavam presentes.

Como se nada tivesse havido Alberto Dias, sempre apoiado pela multidão, prosseguiu na sua exposição atacando agora a protecção dispensada aos causadores da miséria humana por quem tendo esse dever nunca os meteu na ordem.

Ao terminar o seu discurso o delegado

da C. G. T. foi delirantemente ovacionado. Em seguida foram aprovadas duas moções: uma da C. G. T. e outra da Federação da Construção Civil, sendo encerrado o comício entre vivas à organização operária e a Batalha.—C.

Nas diversas cidades de França

Damos uma resenha de todos os telegramas que a agência Havas nos enviou, noticiando as comemorações do Primeiro de Maio nas diversas cidades francesas. De modo geral, a calma foi completa em todo o país, efectuando-se manifestações várias. Em Angoulême realizou-se uma manifestação de comunistas, que empunhavam bandeiras vermelhas com emblemas soviéticos. Todas as classes trabalharam, porém.

Na bacia mineira de Aubin, a paralisação foi completa, tendo havido manifestações. Em Carmaux paralisou quase toda a indústria. Quinhentos operários reuniram-se em banquete, no qual discursou o sr. Paul Boncour, deputado socialista, que falou de coisas que não interessam à emancipação do proletariado. No fim do banquete, foram aqueles 500 operários, empunhando bandeiras vermelhas e cantando a «Internacional», percorrer as ruas, indo até junto do monumento a Jaurès, diante do qual tornou a falar o sr. Boncour.

Na cidade de Bourdeaux, as comemorações foram promovidas pelos sindicatos reformistas. O trabalho paralisou quase por completo e os cafés situados no centro da cidade estiveram fechados desde as 13 às 17 horas. Houve várias sessões nos sindicatos e, à tarde, fez-se uma manifestação que atravessou as ruas. Depois, os manifestantes dividiram-se consoante suas tendências: os reformistas foram para um café-concerto, os comunistas foram escutar uma conferência do sr. Monmousseau.

Em Lyon houve uma manifestação em que se desfaldaram bandeiras vermelhas, aclamando várias e cantos da «Internacional». Houve também um comício numa praça do bairro de La Guillotière. O trabalho só se paralisou à tarde, mas é bom notar que a «semana inglesa» existe nesta cidade.

No Lorien não trabalharam os operários da Armada de Marinha. Às 10 horas, fez-se uma manifestação ao som de cânticos. O município, que é socialista, deu feriado ao pessoal.

Em Fournies houve apenas uma conferência dita pelo «maître» socialista, sr. Delcourt, que também deu «campagna» a operários.

Em Decazeville não trabalharam os mineiros, os operários das oficinas e do serviço de electricidade. Houve duas sessões: uma no sindicato reformista e outra no sindicato comunista.

Em Montcaen houve um comício e a paralisação foi notável.

Em Roanne não se trabalhou na indústria têxtil e em algumas outras fábricas importantes, que estiveram fechadas. No arsenal trabalhou a maior parte dos operários. Não houve manifestações.

Em Rouen poucos estabelecimentos industriais fecharam e houve uma manifestação com bandeiras vermelhas.

Em Saint-Chamond apenas se efectuaram sessões nos sindicatos comunistas, e pouca paralisação se notou.

Em Saint-Etienne houve uma sessão na Bóia de Trabalho, na qual se aprovou uma moção que defendia a manutenção do regime de oito horas e a intensa organização sindical. Houve também uma manifestação através das ruas.

Em Tours os sindicatos reformistas promoveram uma manifestação, cantando-se a «Internacional» e arvorando-se bandeiras vermelhas. O município, socialista, deu feriado ao pessoal.

A paralisação nas minas de Lavalise foi quase completa, em Vichy parcial, em Cusset muito notável.

Houve diversas manifestações em Nancy, em Nevers, onde foram presos alguns operários que convidavam camaradas seus ao abandono do trabalho.

Em Toulon houve uma manifestação de comunistas e outra de socialistas, ambas percorrendo as ruas sem se confundirem e entoando a «Internacional». Houve comícios.

Na cidade de Mans foi total a paralisação nas fábricas de tabacos e parcial em algumas outras indústrias. Os reformistas fizeram uma sessão, um concerto e um baile.

Em Marsella paralisou o trabalho em vários pontos, mas não houve grandes manifestações.

Em Mulhouse houve sessões promovidas por reformistas e comunistas, que também fizeram manifestações nas ruas.

Em Nantes paralisou mais de metade das indústrias e houve apenas uma manifestação.

Em Roubaix ninguém trabalhou, nem mesmo o pessoal dos carros eléctricos. A câmara municipal embandeirou e à noite poz luminárias. Os reformistas foram em romagem ao cemitério e os comunistas, por seu lado, fizeram uma manifestação.

Idênticas manifestações se produziram em Tourcoing.

As comemorações na Bélgica

O Primeiro de Maio—segundo nos comunica igualmente a agência Havas—foi comemorado nas cidades belgas de Anvers, Liege, Verviers, Gand, Namur. Os socialistas fizeram os seus habituais cortejos. A paralisação foi muito notável por toda a parte. Em Bruxelas houve manifestações socialistas e comunistas. Nenhum incidente.

Na Rússia

Em Moscovo houve uma grande manifestação, precedida de... uma parada militar. As tropas desfilarão diante do ministro da guerra, do governo e do corpo diplomático. Muito grandioso.

Na Itália

A comemoração foi um pouco à maneira russa. A polícia prendeu várias pessoas que estavam numa festa nos arredores. Nenhuma comemoração e todos trabalharam.

Na Alemanha

Os socialistas fizeram diferentes comemorações, não havendo—pela primeira vez—jornais em Berlim.

DESPORTOS

Torneio internacional de luta

Três magníficos combates apresenta hoje o programa do Coliseu dos Recreios, onde com crescente entusiasmo se está disputando o grande torneio internacional de luta.

Num deles coloca o dinamarquês Nestron em frente de Manuel Gonçalves, Weinura bate-se hoje com Bartkowak.

Do programa consta ainda um assalto entre Sperwazek e Possoff, o mais pesado e um dos mais fortes lutadores inscritos.

O formidável atleta russo Zbysch, que lançou um repto a todos os concorrentes deste torneio, apresentará ainda hoje os seus assombrosos exercícios de força.

CARTA DE COIMBRA

Um grupo de integralistas, maus e cobardes, que apedreja intelectuais e agride senhoras!

COIMBRA, 3.—(Atrazado).—Concluindo o relato da minha correspondência, no dia 26, efectuei as últimas conferências os srs. drs. António Sérgio e Câmara Reis, que dissertaram respectivamente sobre os temas «O reino cadavérico» e «A política internacional».

O primeiro produziu uma brilhantíssima conferência, admirável pelo recorte literário e pelas ideias nela contidas.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. s. Câmara Reis, que, depois de analisar o problema colonial, fez várias afirmações de ordem política, condenando acerbamente os regimes vigentes na Itália e na Espanha. A sua crítica a estes dois regimes fez irritar meia dúzia de «jóvens académicos fascistas» em quem o poder do álcool mandava mais que o das ideias que esses aspirantes a «salvadores da pátria» defendem, por mero snobismo...

Os partidários do fascio... e do óleo de ricino fazem barulho com grossos bengalões—símbolo do fascio—que, em breve, é abafado pelos calorosos aplausos da restante assistência.

Fechada a sessão, que pôs termo à série de conferências da «Seara Nova», um bando de exaltados fascistas, numa manifestação de coerência com os ideais que perfilham e numa exposição prática dos seus processos, foi esperar a uma esquina os conferenciantes, que seguiam na companhia de algumas senhoras, para lhes atremessar pedrinhas. Uma das pedras atingiu o calcanhar duma senhora, ferindo-o.

Um capítulo da propaganda pelo facto, do fascismo...—C.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Ocorrências diversas

A enfermaria de St. António do Hospital de São José, recolheu Alfredo Augusto Ferreira, de 48 anos, estavador, residente na rua Terreiro do Trigo, 50, 1.º, que, no Cais da Fundação, foi colhido por um fardo de palha a bordo do vapor «Cabo Verde» ficando muito contuso pelo corpo.



Renovação
Revista Gráfica
A 1 e 15 de cada mês
Preço ex. 1\$50

A VENDA A 9.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. A obra mais barata, que no género se publica

GIRLS B. A. M. AS ROSAS O BITOCA O JORCA
HOJE E SEMPRE
MARIA VITORIA

BICICLETAS
ELGIN THOMANN CHANDLEUR RALEIGH
As melhores e mais acreditadas marcas de bicicletas
Armando Crespo & C.
Rua do Crucifixo, 118 a 124
Lisboa

TEATRO AVENIDA
HOJE E TODAS AS NOITES
O FAMOSO
Pão de Ló
com o seu novo
FADO
de Venceslau Pinto

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Teatro Salão Foz

Algumas zarzuelas, ultimamente exibidas

«Pobre Valbuena», «Punção de rosas», «Alegria da huerla», «Tragédia de pierrot», as duas primeiras e a última de Chapi, a terceira de Chueca, constituem uma página admirável da música espanhola de zarzuela. E' um grupo soberbo da chamada «zarzuela chica», inimitável teatro musical, gracioso, movimentado teatro que impossivelmente se apagará da história musical da Espanha, pelo menos enquanto existir um espanhol.

Não só ficam as coisas a que uma fama de grandeza deu foros de indelétricos. Também ficam as manifestações artísticas, cujo carácter único brade bem alto à admiração dos que sentem e vibram. Na grande zarzuela pode a Espanha, em certos momentos equivale-se a outros países, pela diluição dos motivos orquestrais, que não são já só dum país, mas duma arte universal, mas nas «zarzuelas chicas», nada existe que se compare e nisto reside a grande beleza deste teatro.

A Companhia do Foz venceu, dentro da sua modestia, as dificuldades destas zarzuelas, tendo honras de primazia a «Alegria da huerla» e a «Tragédia de pierrot». Na primeira o tenor Fantino teve de bisar a célebre «Jotas».

Nogueira de BRITO

Festas artísticas

E' a segunda-feira próxima, no teatro do Gimnásio, a recita da artista Palmira Bastos, representando-se nessa noite, em «première», a delicada peça de Bisson, «O Rosário». Palmira Bastos dará um prólogo, em verso de Acácio de Paiva, que é o tradutor da peça, página de grande valor literário, que o seu autor subordinou ao título «Esta literatura», e que está destinado a causar verdadeira sensação. Para a recita de Palmira Bastos marcar-se, desde já, lugares na bilheteira do Gimnásio.

Notícias

E' a gentil actriz Olívia Brochado quem vai interpretar, no Apolo, a protagonista da peça «A Galdéria».

Reclames

No Gimnásio realizam-se esta semana, definitivamente, as últimas representações da graciosíssima comédia «O Az», que ainda ontem, na recita da moda, atraíu ao elegante teatro numerosas famílias da nossa melhor sociedade.

Não se recomenda só pelas suas cenas emocionantes, da maior intensidade dramática, a peça «Os Milhões do Criminoso», que tem em scena o Apolo. Nela, também, às vezes, aparece a nota alegre de forma que a obra de Montepin consegue agradar aos mais diversos paladares.

Boa estrela se pode chamar aquela que preside aos destinos das revistas do Maria Vitória. Efectivamente «Foot-Ball» parece ter adotado aquela divisa do Grandela, sem prepor bom caminho e segue. Ainda ontem as duas sessões tiveram duas enchentes a transbordar. Tristeza não pagam dividas e não há alegria como a do espectáculo ruidoso, vistoso e movimentado do Maria Vitória.

Continuam em pleno sucesso os números que compõem o admirável programa artístico que antecede todas as noites, no Coliseu dos Recreios, o grande torneio internacional de luta greco-romana que ali está a realizar-se. Entre esses números, de sempenhados pelos melhores artistas da especialidade, é justo destacar o do notabilíssimo artista Amorós que nos seus baillados e transformações excede tudo quanto no género se tem apresentado em Lisboa. No espectáculo de hoje todos os artistas variaram os seus trabalhos.

A zarzuela continua a ser o espectáculo preferido do público que enche diariamente o Foz, em «matins» e «soirées». Hoje representam-se a engraçadíssima peça «Las corsarias» que ontem foi delirantemente aplaudida e a linda zarzuela «Zarina». Estrelita Castro obtem sempre novos triunfos no seu delicioso repertório, especialmente nos cantos «flamencos» em que é inimitável.

Estreia-se hoje, no Chiado Terrasse os magníficos filmes: Monte-Carlo, 10 partes por Betty Balfour. Como nasce uma paixão, comédia em 5 partes por Bebe Daniels, e O cavalo do papá, comica em 2 partes. Sexta-feira: Maciste imperador.

Teatro Nacional
Telefone N. 3049
HOJE—A's 21 horas—HOJE
O maior êxito da actualidade
A peça de mais flagrante oportunismo
Espectáculo sensacional
A dansa da meia noite

TIVOLI
Telef. N. 5474
A'S 9 horas
Solenisando o reinado em Lisboa do Comité Olímpico Internacional:
O caminho da força e da Belesa
Super-documentário sobre cultura física, em 8 partes
O pintor do Dragão
Fantasia japonesa em cinco partes, com Sessue Hayakawa, o celebre actor japonês e sua mulher Tsuyu Hoshi
Uma paorâmica—Uma cine-farça
O CAMINHO DA FORÇA E DA BELESA começa a passar às 10 horas
AMANHÃ—«Matinée» às 3 horas

TEATRO AVENIDA
HOJE E TODAS AS NOITES
O FAMOSO
Pão de Ló
com o seu novo
FADO
de Venceslau Pinto

HORARIO DE TRABALHO

Os Empregados no Comércio realizaram uma sessão grandiosa em Alcântara

Realizou-se ontem a quarta sessão de uropaganda associativa e de cumprimento do horário de trabalho promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria.

A sessão teve lugar no Centro Socialista de Alcântara na rua do Alívio, estando a sala completamente cheia. Presidiu Jorge Campelo secretariado por Edmundo Tavares e José Pinheiro.

O presidente expõe qual o motivo que levou o sindicato a realizar estas sessões em prol das regalias da classe.

E' lida nesta altura uma salvação de um antigo empregado no comércio e que hoje é comerciante, o qual se mostra satisfeito, embora patrão, com a acção deste sindicato.

Mário Pinto faz o confronto da atitude deste patrão com a de muitos empregados que se não envergaram de serem os próprios a transgredirem.

Faz uma defesa calorosa do horário de trabalho, do descanso semanal e aconselha a classe a agir com energia. Abraço Coimbra combate o desinteresse da classe, que se dedica mais ao desporto e aos clubes recreativos do que às regalias a que tem jus. Faz diversas considerações tendentes a demonstrar a necessidade de a classe se unir para conquistar a sua emancipação.

Manuel Maria de Sousa, com bastante proficiência, trata da regulamentação do horário de trabalho, combatendo as deficiências do mesmo. Sobre o descanso semanal faz várias considerações e salienta o facto de a Câmara Municipal estar já estudando o assunto. Verbera o facto de alguns comerciantes pretenderem abrir ao domingo para venderem vinho.

António Alves ataca com grande cópia de argumentação o uso das carroças de mão, fazendo um caloroso apelo aos empregados no comércio da área de Alcântara para que ingressem no seu Sindicato.

Manuel de Figueiredo num bem conduzido discurso faz uma calorosa defesa das 8 horas. Demonstra as vantagens de estar a classe organizada devidamente, para poder enfrentar com segurança o patronato.

Um empregado no comércio de Alcântara, que em seguida faz uso da palavra, regosija-se com a acção do sindicato e faz um apelo a todos os empregados do bairro para que se sintam dando êle imediatamente o exemplo inscrevendo-se como sócio.

Apresenta o seguinte documento: «Em nome dos empregados no comércio de Alcântara proponho o seguinte: 1.º Para que seja nomeada uma comissão para constituir uma secção do sindicato. 2.º Para que a referida comissão dê conta a quem de direito compete para assim poder agir. 3.º Ver se se pode conseguir junto do governador civil para que em Alcântara onde se não cumpre o horário se feche à hora legal. 4.º Saudar os membros da comissão que em prol da classe tanto tem trabalhado.»

Comité pró-presos por questões sociais

Reúne hoje, pelas 18,30 horas, este comité para tratar dum assunto muito importante, devendo comparecer todos os seus componentes.

Sanidade pública

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 24 de Abril manifestaram-se em Lisboa 20 casos de difteria, 8 de febre tifoide, 13 de sarampo, 2 de tosse convulsa e 8 de varíola.

Preços
(Incluindo todos os impostos)
Frizas 40\$00
Camarotas 40\$00
30\$00 e 20\$00
Fautuills 10\$00
Superiores 6\$50
Geral 4\$00
Varandas 3\$00

Coliseu dos Recreios
A'S 9 E MEIA
Torneio Internacional de Luta
Combates para hoje:
M. Gonçalves contra Nestron
portuguez dinamarquês
Bartkowak contra Weinura
polaco magalhãesiano
Sp. wazek contra Possoff
tcheco-slovaco yugo-slavo
Assombrosos exercícios de força pelo colossal atleta russo
ZBYSCHKO
OS APLAUDIDOS NÚMEROS:
Os Latinos—Amorós—O pintor sem mãos

Edições SPARTACUS
Acabam de aparecer:
A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.
A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.
Depósito: «Livraria Renascença Portuguesa», rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

ULTIMAS NOTICIAS

A greve inglesa toma proporções gigantescas

O parlamento apoia o governo

LONDRES, 3.—A Câmara dos Comuns aprovou por 308 contra 108 votos a moção Baldwin, agradecendo ao rei a mensagem proclamando o estado de circunstâncias excepcionais. O sr. Baldwin sublinhou a gravidade da situação, traçou a marcha das negociações, mostrando o papel conciliador do governo, e declarou impossível a solução da crise sem uma mudança de estado de espírito e sem uma organização diferente da discussão para a fixação dos salários, terminando por exortar os proprietários a proporem uma escala nacional de salários, elevando ligeiramente os de 1921, que os mineiros recusaram, impossibilitando assim as negociações.—(H.)

A greve geral discutida no parlamento

LONDRES, 4.—Lord Salisbury fez hoje na sua câmara a história dos acontecimentos que levaram à presente crise, dizendo que em face da ameaça a toda a nação contida na ordem de greve geral, o governo se virá obrigado a romper as negociações.

Lord Salisbury terminou afirmando ter toda a esperança de que prevaleceria o bom senso e que o governo se verá de novo em condições de poder, mais uma vez, assumir o papel de mediano.

O visconde Haldane, trabalhista, atacou o governo por não ter sabido agir em face da ameaça duma greve geral, dizendo, contudo, que as suas palavras não representavam a desunião dos partidos parlamentares no apoio concedido ao governo.

O conde de Oxford e o sr. Asquith, liberais, reafirmaram as considerações do orador antecedente, dizendo não ser possível a greve geral e que o governo pode contar com o mais forte apoio em todas as suas medidas.

O conde de Balfour encerrou o debate, dizendo: «Se o parlamento assumisse a responsabilidade da atitude oficial dos «Trade-Union» teria levado a efeito a mais desastrosa e trágica revolução até agora registada pela história.»—(H.)

A repercussão na Alemanha

BERLIN, 4.—Não se calculam ainda os efeitos da greve inglesa, que contudo afecta o mercado alemão. Certas informações indicam que as uniões alemãs de mineiros vão reunir a fim de assentarem na acção que deve ser adoptada em conjunção com os grevistas britânicos.—(L.)

Os esforços do governo para furar a greve

LONDRES, 4.—Por ordem do ministro do Interior foram abertos postos nos diferentes bairros para o recrutamento de voluntários. Todos os bons cidadãos são convidados a estar prontos a prestar auxílio ao governo, a fim de se assegurar a repartição dos alimentos, do combustível, da luz ao público e a velar pela protecção de todas as pessoas que trabalham na produção dos artigos de primeira necessidade, pela manutenção da ordem e pelo respeito à lei.—(H.)

A acção dos «amarelos»

LONDRES, 4.—Grandes contingentes de trabalhadores voluntários, representando todas as classes sociais têm sido concentrados durante o dia e utilizados em diversos géneros alimentícios e de combustíveis. Os barcos que fazem a travessia do canal iniciaram um serviço reduzido, o mesmo sucedendo nas linhas férreas e eléctricas, tanto dos arredores como da cidade, bem como nos metropolitânicos.—(L.)

Um deputado comunista preso

LONDRES, 4.—O sr. Saklatbala, único membro comunista do parlamento, foi processado pelo seu recente discurso. Depois de ter garantido que só falará na câmara dos comuns, foi posto em liberdade.

Curiosos comentários da imprensa francesa

PARIS, 4.—Todos os jornais comentam a greve geral inglesa. «Le Matin» escreve que a batalha, que será seguida com interesse, apaixonado todo o mundo, ultrapassando muito as fronteiras da Grã-Bretanha, porque a evolução política e social dos outros países europeus pode ser gravemente influenciada.

«La Journée Industrielle» diz que a Inglaterra está pagando agora o resgate da política monetária rigorosa que tem sido seguida por um grupo de individualistas.

Levada por meios de rigor a cotação da libra ao par, viu diminuir as exportações, paralisaram as indústrias e levantar-se por fim a questão dos salários.

Lucien Romier diz no «Figaro» que a greve inglesa pode exercer desagradável influência nos assuntos internos franceses, esperando-se porém que a balança comercial sofra um aumento de transacções que deverá trazer à França um lucro de dois bilhões de francos.

«L'Ere Nouvelle» diz que a Inglaterra tirou um proveito perigoso da sua situação monetária artificialmente brilhante.

Hoje, sob o ponto de vista de finanças, encontra-se na situação de Napoleão em Moscú.

Tendo vencido todas as moedas da Europa criou o vácuo em torno da sua exportação, especialmente da carbonifera.—(L.)

TEATRO APOLO
Emp. Ruas—Telef. N. 4929
HOJE E TODAS AS NOITES
o célebre drama

Os milhões DO criminoso
PROTAGONISTA:
Rafael Marques

A indignação do sr. Baldwin

LONDRES, 3.—O sr. Baldwin acusou os chefes trabalhistas de ameaçarem as próprias bases do governo, acrescentando que esteve convencido que seria fazer mal continuar as negociações, a não ser que o governo obtivesse a retirada imediata e incondicional das instruções dadas para a greve geral. O sr. Lloyd George pediu insistentemente ao governo que tentasse mais um esforço pela paz. O sr. Churchill declarou que o governo deve endossar as responsabilidades mesmo que ulteriormente seja necessário tomar medidas que pareçam draconianas, fazendo o governo o seu dever até ao fim. Foi convocado para uma reunião à noite, na Câmara dos Comuns, o comité executivo da Federação dos Mineiros.

A greve na imprensa

LONDRES, 4.—Todos os jornais londrinos se publicaram esta manhã, excepção feita do «Daily Mail» e do «Daily Mirror». Foi suspenso o serviço de encomendas postais, para evitar qualquer aglomeração em Londres. Depois da meia noite, nenhum empregado dos omnibus, do metropolitano e dos caminhos de ferro retomou o trabalho. Todavia, alguns comboios conduziram os operários para as suas casas.—(H.)

A notícia da greve bem recebida na província

LONDRES, 4.—As últimas notícias da província dizem que o movimento de greve geral foi recebido com entusiasmo em certas localidades. A suspensão das comunicações foi completa e geral em Edimburgo e Glasgow. Todos os transportes pararam em Plymouth e Manchester, sendo a paralisação de todos os serviços completa ao sul do País de Gales. Em Wolwich suspendeu-se todo o trabalho, tendo as tropas ocupado o respectivo arsenal. Logo de manhã um contra-torpedeiro trouxe para Londres uma importante força de marinha. Nesta capital estão paralisados todos os meios de transporte, estando fechadas todas as estações do Metropolitano e as principais dos outros caminhos de ferro.—H.

A formidável extensão da greve

LONDRES, 4.—A Havas diz que foi publicado um manifesto, abertamente antipático à greve. São algumas linhas do Metropolitano estão funcionando. De todos os pontos da Inglaterra, excepto algumas cidades da Irlanda e da ilha de Man, chegam notícias da paralisação completa da actividade. Manchester, Glasgow, Plymouth, Newcastle, Bristol, Leeds, Hull e Derby estão sem comunicações. Em Sheffield há 5,000 grevistas; só em Southampton a greve é parcial. Até agora não se deu nenhum incidente sério. Só em Londres alguns grevistas vieram às mãos com alguns voluntários que conduziam camiões-autómóveis, ficando ferido um voluntário.—H.

A repercussão em França

PARIS, 4.—Reúniu o «bureau» da C. G. T. Os representantes das federações dos mineiros, dos caminhos de ferro, dos «dockers» e dos marítimos votaram uma moção de simpatia aos trabalhadores ingleses.—H.

Como todos os governos, o inglês alia a espada

LONDRES, 4.—O governo britânico tomou especiais medidas para garantir a ordem. Podem ser efectuadas prisões sem mandatos, passadas buscas e todas as pessoas suspeitas cuidadosamente examinadas. Um torpedeiro e um destroyer com as respectivas guarnições reforçadas fundaram nas docas de Londres e dois navios de guerra, o «Ramilles» e o «Barham» estão ancorados no rio.

Em Hyde Park estão concentradas tropas com metralhadoras e dois batalhões de infantaria foram reforçar a guarnição de Liverpool.—(L.)

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Federação das cooperativas.—A requerimento da Direcção da F. N. C. e nos termos do § 1.º do artigo 20 do Estatuto, reúne a Assembleia Geral extraordinária no próximo dia 16 do corrente, pelas 14 horas, na Cooperativa A Fabril Naval (Cais do Sodré), para resolver tudo o que interesse à realização do Congresso Extraordinário convocado para os dias 29 e 30 do corrente.

HOJE Teatro do Gimnásio
O mais alegre espectáculo
O AZ
Triunfante êxito
Palmira Bastos
na estonteante
chouquette
Encenação de Gil Ferreira

TEATRO DA TRINDADE
HOJE repete-se a peça
que está
obtendo
grande êxito
Preços populares
O HOMEM DAS 5 HORAS

A ORQUESTRA Sul-Americana
accedendo ao convite feito por ERICO BRAGA executar esta noite variadíssimas
Canções brasileiras, Shimmies, Fox-Trots e Tangos

MARCO POSTAL
Lamego, António Gonçalves, Recebemos 7500 a conta da vossa assinatura. Penicite, Ass. Conservas, Recebemos 25000. Segue outra remessa. Juromenha, Ass. Rurais, Recebemos 11800 do livro e retrato enviado.

AGENDA
CALENDARIO DE ABRIL

1.	11	18	25	HOJE O SOL
2.	12	19	26	Aparece às 5,35
3.	13	20	27	Desaparece às 19,32
4.	14	21	28	FASE DA LUNAR
5.	15	22	29	1. C. dia 28 às 0,17
6.	16	23	30	2. C. dia 29 às 0,34
7.	17	24		3. C. dia 30 às 0,51
8.	18	25		4. C. dia 31 às 1,08

MARES DE HOJE
Fracimar às 8,29 e às 9,12
Baixamar às 1,21 e às 1,59

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid cheque	2384	—
Paris, cheque	665	—
Suiza, cheque	3578	—
Bruxelas cheque	609,5	—
New-York, cheque	19555	—
Amsterdão, cheque	7589	—
Italia, cheque	779	—
Brasil, cheque	2385	—
Praga, cheque	558,5	—
Suécia, cheque	5524	—
Austria, cheque	2576	—
Berlim, cheque	4566	—

ESPECTACULOS
LEATROS
Nacional, — As 21—A dança da meia noite, São Luís, — As 21—Bayadera, Ginásio, — As 21,30 — O Azar, Hipódromo, — As 21,45—Os Milhões do Criminoso, Trindade, — As 21—O Homem das cinco Horas, Coliseu dos Recreios, — As 21—Luta greco-romana, Tivoli, — As 21,15—O Pão de Ló, Maria Vitória, — As 20,30 e 21,30—Foot-Ball, Calção 505, — As 21 e 21,15 — Las Corrales e Czarinas, Cinema Iluminado (à Graça)—Espectáculos às 3,30, 4,30, sábados e domingos com ematines, Tivoli Parque—Todas as noites, Concertos: di. Verdes.

CINEMAS
Tivoli — Olimpia — Central — Condes—Chiado Terreno—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança — Tortoise—Cine Paris.

Policlínica do Rato
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.^o
TELEF. N. 1200

Dr. Júlio Gonçalves—Boca e dentes, às 10 horas.
Dr. António Monteiro—Clínica geral, senhoras e crianças, às 11 horas.
Dr. Lourenço Raimundo—Rins e vias urinárias, às 13 h.
Dr. António Fernandes—Medicina geral e doenças nervosas, às 15 h.
Dr. João Saraiva—Doenças dos olhos, às 15 h.
Dr. João de Moraes Sarmiento—Ginecologia e operações, às 16 h.
Dr. Raíval Saavedra—Pele, sífilis e pulmões, às 17 h.
Dr. Tavares do Couto—Garganta, nariz e ouvidos, às 15 h.
Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 93
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—As 5 horas.
Ginecologia, operações—Dr. Bernardo Vilas—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Pigeiro—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. L. Luf—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário do Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomatologia—Dr. Mendes Belo—5 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 horas.
Tratamento de diabéticos—Dr. Ernesto Kozak—3 horas.
Coração e pulmões—Dr. Cabral da Melo—4 horas.
Rato—Dr. Alen Saldanha—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Bento—1 hora.

PRODUTOS ZÉDOL
Enviam-se catálogos grátis, ocultos

Pilulas virilogenas, o melhor preparado para a fraqueza genital.

Pilulas Hemofilia, regularizador das menstruações.

Ovaralgina, o melhor preparado para as dores que acompanham a menstruação, de efeitos garantidos.

Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16

BOTAS
CALÇADO A PREÇO DE REVENDA E

SECÇÃO DE CHAPELARIA
Tudo barato

Sapatos para senhora desde 45\$00
Botas para homem em vitela preta desde 50\$00
Botas para homem forma da moda cor ou preta 75\$00
Sapatos verniz senhora 60\$00
Sapatos crepe celia última moda 5\$
Botas crepe celia última moda 5\$

Grande quantidade e variedade de calçado de crianças.
Grande stock de sandálias.
Dá-se um brinde, a quem comprar nesta casa e apresente este anúncio.
Ver os preços de sensação nas nossas montras.

SAPATARIA BRASIL
206, Rua da Madalena, 212

Empresa de Trens de Aluguer da Graça
Rua de São Gens (à Graça)
Telefone Norte 2042

Esta Empresa participa aos seus estimáveis clientes que, a partir do dia 1 de Abril, reduziu os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

As duas primeiras horas 25\$00
Cada hora a mais 10\$00
Serviços de TEATRO, levar e buscar 15\$00
Serviços para fora de Lisboa preços convencionais.

Purgações e prostatitis
CURAM-SE radicalmente na Farm. Ultramarina, R. de S. Paulo, 101. Purgações 4 dias. Prostatitis 21 dias. Antigos ou modernos, curam-se sempre.

BARBEIRO
Precisa-se oficial habilitado, ordenado 20\$00 diários.
Rua Miguel Bombarda, 83.—Barreiro.

Esta eloquente maldição contra a cegueira dos povos escravizados arranca um grito de admiração a todos os membros da família Lebrun, e Antonioq interrompe, por um momento, a sua leitura.

— Ah! como o livro tem razão! exclamou a viúva de Odelin. Que monstruoso vício será esse, que curva milhares de homens sob o jugo dum só? Não é cobardia, porque ainda os mais cobardes, vendo se mil contra um, ataca-lo-hiam sem receio... O livro tem razão... Que vício será esse?

— É o próprio povo que se faz escravo, que se martiriza, que, tendo o direito de escolha entre ser subdito e ser livre, prefere o direito à liberdade, consente o mal em vez de o repeli.

— Se custasse alguma coisa recuperar a liberdade, já eu não censuraria tanto o homem, a pesar-de que reconheço que é ela o que o homem deve ter de mais caro, por ser um direito natural que, por assim dizer, do irracional faz o homem.

— Mas eu não peço tanto ao homem... Para ter a sua liberdade basta-lhe desce-la! e se basta um simples desejo, haverá no mundo alguma nação que a ache muito cara, podendo ganhá-la tão facilmente? E quem hesitaria em comprar, à custa do próprio sangue, um bem cuja perda torna, para quem tem dignidade, a vida num fardo e a morte num alívio?

— Mas ah! quanto mais os tiranos roubam, mais exigem, mais arruinam, mais estragam; quanto mais se lhes dá mais eles querem e com mais direitos se julgam.

— E contudo, se nada se lhes desse, se se lhes não obedecesse, e isto sem combater, sem ferir, eles ficariam sós, aniquilados, reduzidos a nada, como uma raiz que, faltando-lhe a seiva, fica sendo um ramo seco e morto.

— Muito bem! disse o sápador. O livro tem razão, tem sempre razão!... Há homens burros e homens leões. Quem irá dizer ao burro: ruge, salta, morde,

LIMAS NACIONAIS

UNIAO

MARCA REGISTRADA pressa de Limas União Tomo Fátima, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragems e ferramentas.

PEDRAS "METAL AUER"
PARA SQUEIROS
VENDEM-SE NO LATA, DO LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Duzia \$40; 100, 2580; mil, 25\$00
Pedra grande, duzia, \$80

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora 30\$00
Sapatos em verniz 30\$00
Botas pretas (grande saída) 30\$00
Botas brancas (saída) 30\$00
Grande saída de botas pretas 30\$00
Eotas de cor para homem 40\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operária e na rua dos Cavaleiros, 12-20, com Filial na mesma rua, n.º 93.

Alfaiataria do Carmo
DE
David da Costa Relvas
Calçada do Carmo, 50—LISBOA

Fatos e Sobretudos para homens e senhoras, de boas fazendas e a preços baratíssimos. Fazem-se com perfeição e elegância. Aceitam-se fatos a feitura.

PRODUTOS ZÉDOL
Enviam-se catálogos grátis, ocultos

Pilulas virilogenas, o melhor preparado para a fraqueza genital.

Pilulas Hemofilia, regularizador das menstruações.

Ovaralgina, o melhor preparado para as dores que acompanham a menstruação, de efeitos garantidos.

Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16

BOTAS
CALÇADO A PREÇO DE REVENDA E

SECÇÃO DE CHAPELARIA
Tudo barato

Sapatos para senhora desde 45\$00
Botas para homem em vitela preta desde 50\$00
Botas para homem forma da moda cor ou preta 75\$00
Sapatos verniz senhora 60\$00
Sapatos crepe celia última moda 5\$
Botas crepe celia última moda 5\$

Grande quantidade e variedade de calçado de crianças.
Grande stock de sandálias.
Dá-se um brinde, a quem comprar nesta casa e apresente este anúncio.
Ver os preços de sensação nas nossas montras.

SAPATARIA BRASIL
206, Rua da Madalena, 212

Empresa de Trens de Aluguer da Graça
Rua de São Gens (à Graça)
Telefone Norte 2042

Esta Empresa participa aos seus estimáveis clientes que, a partir do dia 1 de Abril, reduziu os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

As duas primeiras horas 25\$00
Cada hora a mais 10\$00
Serviços de TEATRO, levar e buscar 15\$00
Serviços para fora de Lisboa preços convencionais.

Purgações e prostatitis
CURAM-SE radicalmente na Farm. Ultramarina, R. de S. Paulo, 101. Purgações 4 dias. Prostatitis 21 dias. Antigos ou modernos, curam-se sempre.

despedaça o teu inimigo? Ninguém. Diz-se-lhe: burro é e burro has de ficar sendo!... De ti ninguém espera mais, nem mesmo que te eaves ao heroísmo de dar coices, porque és um animal pacífico, socegado e teimoso. Deixa-te, pois, ficar tal qual és, e... não vás ao moinho... E, efectivamente, que poderiam fazer os moleiros e os seus empregados se, apesar dos seus bastões, alguns milhares de burros combinassem recusar-se, abertamente, a todo o trabalho? Levariam pancadas? mas quando andam tão poupados? Então, batido, em qualquer dos casos, antes não trabalhar, e arruinar o moleiro!... Sim! acrescenta o sápador, cujas feições se assombraram. Sim! mas como havia de este pobre povo conceber o pensamento de semelhante resistência? Então, os frades não lhes andam sempre a segregar desde o berço: «Anda, besta de carga, lambe a mão que te bate... abençoa o fardo que te esmaga com o peso... à custa desses tormentos encontrarás a salvação. Tu pertences-nos, e nós sabemos montar-te para te conduzirmos ao paraíso. E aí de quem tentar arrancar esses desgraçados às garras da fradalhada!... Ai dele, que o esperam a fogueira, o cutelo, a prisão e a tortura!... Ah!... assim morreu minha irmã Brígida na prisão! e sua filha foi queimada viva! e Cristiano morreu de desgosto! e Odelin, seu filho, foi assassinado pelo próprio irmão, frei Hervé, o franciscano! Malditos sejam os padres católicos!

A estas palavras, que tão dolorosas recordações despertavam à família Lebrun, seguiu-se um triste silêncio. Algumas lágrimas deslizaram pelas faces de Marciana, viúva de Odelin, que suspendeu o seu trabalho curvou a cabeça para deante e disse:

— O meu luto será eterno, como a minha dor!... Ah! meus filhos, dois lugares ficarão sempre vagos nesta casa: o de vosso pai... e o de vossa pobre irmã, que chegou a duvidar da nossa indulgência... da nossa ternura!

— Oh! Catarina de Médicis! rainha infame! mãe de filhos execráveis! nunca soará para ti a hora do

FERRAGENS E FERRAMENTAS
CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA

Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.

VIANA, REIS & NUNES, L. DA
FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

Telefone C. 2890

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS
A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

PAPELARIA
VIÚVA MARQUES
(Viúva de Manuel da Costa Marques & C., Limit.)
Variadíssimo sortimento de artigos para escritório

Telefone: C. 2676 Rua do Ouro, 36—Lisboa

SALVADOR BARATA, L. DA
Fabricantes dos Alvaiaes marca "GAIVOTA" e únicos depositários do

no Porto—Sociedade Produtos Químicos, Lda.—R. 51 de Janeiro, 171, 1.^o

Ilhas—JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc. em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e lojas de FERRAGENS.

A VENDA

LA NOVELA IDEAL
Acaba de chegar o n.º 29 desta revista intitulada *Maternidade*, de Federica Montseny. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária
Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço \$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

Terra Livre
Um camarada dedicado acaba de nos oferecer uma coleção do semanário anarquista "Terra Livre" para ser vendida em favor de A Batalha. Aquele camarada fixou o preço de \$500.

Algum camarada que deseje adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

Edições de "A Sementeira"
Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$30
A peste religiosa..... \$40
A liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 88

Pregão de revolta
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.
Preço \$500; pelo correio, \$520; registado, \$550. Pedidos à administração de A Batalha.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Angla Lingvo sen Professore	Comédia em 1 acto de Tristan Bernard, traduzida por Gaston Moch, 1 volume de 44 páginas	\$500	bowski, 1 volume de 33 páginas.....	3\$00	
Asazio	Tragédia em 5 actos de Svjento-hovski traduzido pelo dr. Leono Zamenhof, 1 volume de 157 páginas.....	8\$00	Hebraj Rakontoj	Contos humorísticos de Salom-Alehm, traduzidos por Is. Muënik, 1 volume de páginas.....	6\$00
La Avarulo	Comédia em 3 actos de Molière, tradução de Sam Meyer, 1 volume de 64 páginas.....	5\$00	Historio de la Lingvo Esperanto	Desde 1887 a 1900. Assunto sempre versado nos exames commentares de Esperanto, 1 vol. de 74 páginas.....	6\$50
La Barbro de Sevilha	Comédia em 4 actos de Beaumarchais, tradução de Sam Meyer, 1 volume de 64 páginas.....	4\$00	Imenlago	Novela de Theodor Storm, tradução de Alfred Bader, 1 volume de 33 páginas.....	3\$00
Bildotuboj	De Thora Goldsch mt. Excelente para conversação e para fixar palavras, com inúmeras estampas elucidativas; é indispensável. 1 volume encadernado....	15\$00	Lá Interrompita Kanto	Pela Sino. Orseszko, tradução de Dr. Kabe. 1 vol. de 79 páginas..	3\$50
Chaves de Esperanto	Pecenas, absolutamente portáteis, esplêndidas como auxiliar e para propaganda, conteúdo gramática e vocabulário....	5\$0	Kaatio	Peça em 4 actos de Paul Späak, tradução do dr. Wvan der Bist, 1 volume de 111 páginas....	8\$00
Elektilaj Pemoj	De Henri Heine, tradução de Friedrich Pillath, 1 volume de luxo de 57 páginas.....	2\$50	Kanto de Triunfanta Amo	Por Ivan Turgenjev, tradução de dr. Andree Fiser, 1 volume de 32 páginas.....	2\$00
La Elementoj kaj la Vortaro	De Cefec, Gramática e sintaxe em Esperanto. Muito interessante, 1 volume de 64 páginas.....	5\$00	Kurludo de Teroj	Original de A. Carles, 1 volume de 50 páginas.....	3\$50
speranto et Croix-Rouge	De Bayol, Em francês e Esperanto, com a terminologia militar e de enfermagem; precioso para conferencistas militares, 1 volume.....	2\$50	Kurso Tutmonda laŭ la Metodo Natura	Original de Emile Gasse, 1 vol. de 57 páginas.....	2\$50
Enciklopedio Vortareto Esperanta	De Verax, com explicações em Esperanto e tradução em francês, volume de 284 páginas.....	20\$05	La Kvar Evangelioj	Refundidos num conto pelo padre Laisney, 1 volume de 196 páginas.....	8\$00
Esperantaj Poemoj	De C. Chr. Dreogendijk.....	2\$30	Kvin Noveloj	De L. E. Meyer, tradução de diversos, 1 volume encadernado.	5\$00
Esperantaj Prozaĵoj	De diversos autores, 1 volume de 246 páginas.....	8\$00	Lupo, Hundoj kaj Homoj	Novela de Adolph Dygasinski, tradução de Br. Kuhl, 1 volume encadernado.....	2\$50
Fantomo en Zubló	De Kolomano Mikszath, tradução de Eugenio Forster.....	4\$00	La Reĝo de la Montoj	Romance de Ed. About, traduzido por Gaston Moch, com lindas ilustrações de Gustavo Doré, 1 volume de 248 páginas	12\$00
Fatala Suldo	De Leonel Dalsace, obra teosófica traduzida por E. F. Cense, 1 volume de 318 páginas.....	12\$00	La Revizoro	Comédia em 5 actos de N. V. Gogol, 1 volume de 100 páginas..	8\$00
Frankino Suzano	Novela por Asejanko, tradução de P. Medem, 1 volume.....	3\$00	La Rompantoj	Cinco monólogos, com estampas intercaladas no texto, 1 volume de 44 páginas.....	4\$00
Frenez	Dois dramazinhos em 1 acto, originais de F. Pajula-Vajfés, 1 volume de 49 páginas.....	3\$00	L Rabistoj	Drama em 5 actos de Schiller, 1 volume de 144 páginas.....	10\$00
Fundamenta Krestomatio	Compilação de L. L. Zamenhof, autor do Esperanto. Exercícios, fábulas, contos, artigos sobre Esperanto, poesias, etc., livro que todo o principiante deve adquirir, 1 volume de 460 páginas.....	15\$00	Matematika Terminaro	Por Bricart, 1 volume de 60 páginas.....	5\$00
La Fundo de l' Mizero	De Vaelav Sierosovski, tradução do dr. Kabe. 1 volume de 83 páginas.....	3\$00	Mistero de Doloro	Drama de Adria Gual, traduzido do catalão por F. Pajula-Vajfés, 1 volume de 96 páginas	Monadologio
George Dandin	Comédia em três actos de Molière, engraçadíssima, 1 volume de 52 páginas.....	6\$00	De Leibnitz, traduziu Reitor E. Boirac, 1 volume de 31 páginas	3\$00	Piena Vortaro Esperanto-Esperanta kaj Esperanto-Franca
Halka	Opera em 4 actos, texto de Wolski, tradução de Antoni Gra		Por Emile Boirac, 2 volumes de 430 páginas.....	30\$00	Porvo de Marista Terminaro

TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio de carta registada na qual será enviada a importância respectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio e registo.

Os preços de porte são os seguintes:
Continente — Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$10. Encomendas postais, até 1 quilos, \$550.
Brasil e países da União Postal — Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas.
Américo do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$550.

ainda antes do termo fixado no édito, as cidades de refúgio de que estavam de posse?

— Irmã!... irmã! responde o capitão Mirant. Eu nunca me arrependerei de ter sido, não-conselho dos vereadores, um dos mais opostos à entrega da Rochella! Graças a Deus, ficou-nos esta praça forte, onde podemos estar em segurança... Receio muito que a lialdade do almirante o faça cair em algum laço da italiana.

— Ah! eu espero com dupla impaciência o regresso do meu marido! disse Tereza Rennepont, suspirando. Ele deve ter falado com o sr. de Coligny, ter-lhe há manifestado as desconfinças os receios de todos nós, e assim saberemos, ao menos, com certeza, se temos ou não que temer.

— Mas isto assim é que não é viver! exclamou o capitão Mirant. Nós, gente honrada, sempre em sustos como os criminosos! sempre com o coração desconfiado, sempre de ouvido à escuta ou de mão na espada! Onde nascem estas mortais inquietações? Provém de que, a pesar-das nossas velhas franquias municipais, a pesar-das muralhas da nossa cidade, nós somos, afinal de contas, subditos do rei em lugar de pertencermos a nós mesmos, como os cantões suíços, livremente federados em República! Oh! liberdade! liberdade! quando veremos estabelecido entre nós o teu reino?

— Sim, diz Antonioq, sim, havíamos de ver esse belo reino, se em todas as almas penetrasse o admiravel sentimento de Boétie... Ouvi ainda, ouvi: — Ah! liberdade, precioso bem cuja perda traz consigo todos os males, bem sem o qual até perderiam o valor os que porventura ainda restassem, corrompidos pela servidão! E essa liberdade, os homens não parecem desejar-la, pois que, se a desejassem, telariam. Parece que recusam esta bela conquista porque a acham muito fácil.

— Pois os próprios irracionais, enquanto os homens estão indiferentes, eles próprios bradam:—Viva a liberdade!



UMA JORNADA REVOLUCIONÁRIA

Decorreram com grande entusiasmo os comícios e as sessões realizadas
em todo o país, comemorando a data revolucionária do 1.º de Maio

A sessão realizada em Fonte

FONTE, 2.—Sob a presidência de Joaquim Carrilho, secretário por Francisco Pato e Francisco Marques, reuniu, com larga concorrência, na sede do seu sindicato a classe rural no dia 1.º de Maio.

Aberta a sessão o presidente fez uma longa exposição sobre a data do 1.º de Maio e explicou a forma como há anos era comemorada esta data e como os trabalhadores hoje a devem comemorar. A seguir dá a palavra ao camarada Francisco Pedro Marques, o qual começa por saudar todos os camaradas presentes, congratulando-se com a forma como todos corresponderam ao chamamento que lhes foi feito pelo seu organismo, estando por esse facto provado que os trabalhadores hoje já reconhecem que o dia 1.º de Maio é de revolta e protesto e não de festa como durante muitos anos os políticos o afirmavam.

Falando da organização em geral o orador diz ser de grande utilidade para todos os rurais desta localidade a união dentro do seu sindicato, pois só assim se conseguirá o triunfo dos seus objectivos.

Faz largas considerações sobre a sociedade futura, e manifesta a opinião de que devemos chamar a nós os camaradas intelectuais visto que eles são produtores como nós.

Termina fazendo um apelo a todos os presentes para que se organizem fortemente dentro do seu sindicato para assim fazerem terminar com todas as fronteiras e conseguirem uma sociedade mais perfeita e mais igualitária.

Fastino Ferreira, delegado da C. G. T., saudou todos os presentes e declarou-se satisfeito por verificar que o trabalhador rural hoje já é dotado duma certa capacidade para enfrentar os obstáculos que possam surgir.

O orador explica largamente o que significa a data do 1.º de Maio, e põe em contraste o dia 1.º de Maio de hoje e o de há 20 anos.

Fastino Ferreira a seguir fala sobre a organização e critica a situação que ela atravessa em virtude do comodismo de uma grande parte dos trabalhadores que abandonam os seus sindicatos, contribuindo assim para o enfraquecimento dos mesmos, lamentando também que um grande número de trabalhadores ainda se sirvam dos jornais burgueses abandonando o seu órgão *A Batalha*.

Alcaia a propaganda que se está fazendo em todo o país a favor do fascismo e chama a atenção de todos os presentes para que no momento oportuno evitem que esse movimento saia victorioso.

Recorda ainda as perseguições de que a organização tem sido vítima e lembra as deportações de que foram vítimas vários camaradas.

Termina por ler a moção enviada pela C. G. T. a qual foi aprovada por entre vivas à C. G. T., *A Batalha*, presos por questões sociais, etc.

O presidente encerra a sessão com um viva à C. G. T., que foi reforçado por toda a assistência, ouvindo-se nessa ocasião vivas à Internacional dos Trabalhadores, C. G. T., etc.—E.

Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 2.—Na sede da construção civil, cujo salão se tornou insuficiente para conter a enorme assistência que ali se compria, realizou-se ontem uma sessão comemorativa do primeiro de Maio.

Presidiu o operário canteiro António Silva e fizeram uso da palavra Carlos Arezes, Reinaldo Vieira, Eduardo Fernandes Neiva, António Pinheiro e Jerónimo de Sousa.

Todos os oradores fizeram referências à data comemorada, combatendo a sociedade actual, que devido ao seu sistema politico-económico, continua a produzir os mesmos crimes, as mesmas iniquidades, anle a diferença da maioria do proletariado que ainda se não convenceu de que só pelo robustecimento da sua organização de classe poderá acabar de uma vez para sempre com este regime de roubos e injustiças, e não dando ouvidos a políticos, como há pouco ainda, quando da vinda a esta cidade de Cunha Leal e outros, em que aquela repugnante criatura teve o desplante de dizer que, uma vez no governo, daria satisfação às reclamações do operariado, e outras lachas que não passam dum eufemismo em que oculta as suas pretensões a ditador, o seu dolo mal contido à organização operária e seus militantes que ansiosamente deseja exterminar, e restabelecer a pena de morte neste país que ainda o tolera assim como a muitos outros trampolinos.—C.

No Barreiro

Decorreu com grande entusiasmo o comício público comemorativo

BARREIRO, 2.—Atrazado.—Realizou-se ontem na "Casa dos Ferrovários" um comício público para comemorar o 1.º de Maio. José dos Santos Cadete, representante da C. G. T., diz que esta enviou ali o seu delegado para junto dos trabalhadores do Barreiro protestar contra as infindáveis ultimamente cometidas.

Há 40 anos que se deu o movimento pró-8 horas de trabalho e é lamentável que em Portugal se não constate o respeito por esse horário.

Referindo-se às perseguições à classe operária declara que sobre a cabeça dos trabalhadores paira uma grande ameaça. Consta-se que as prisões da república estão cheias de camaradas que na sua maioria delicto algum cometeram e por exactamente não poderem organizar os processos, por falta de bases, ali os conservam a delinhar-se. Têm-se verificado os assassinatos cometidos pela polícia, com a lei de "fuga", e as deportações sem julgamento.

A figura sinistra que se encontra à frente do poder deixa sempre vinculada a sua passagem como ave agriente. Não só consente as deportações como quer os

julgamentos de forma a não poder haver defesa.

Apela para que dêste comício saiam os protestos mais enérgicos contra as prisões e deportações sem culpa formada.

Joaquim Correia de Barros, secretário geral do sindicato dos ferroviários do Sul e Sueste, lamenta que não estejam ali todos os explorados do Barreiro, pois que a pesar-de o comício estar concorrido muitos mais trabalhadores se deviam ali encontrar.

Todos têm o dever de contribuir com uma parcela da sua vitalidade para bem da organização operária, para terminarem com a opressão que impera.

Há pouco um jornal da tarde insinuava que Plínio Silva tinha terminado com o bofetismo dentro do Sul e Sueste.

Pode declarar que esse homem não terminou com ele, porque nunca existiu.

O que há nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste é a luta da classe, inspirada na Emancipação da Humanidade e que nenhum Plínio é capaz de fazer terminar.

Referindo-se às oito horas de trabalho diz que é necessário lembrar aos vindouros, aos novos, os nomes das vítimas que deram o seu sangue em seu holocausto. Se as oito horas em Portugal ainda não são para todas as classes um facto, isso deve-se a essas classes que se não sabem impor.

E' nos comícios, como este, que os trabalhadores têm de conquistar as suas regalias, que têm de protestar contra as infindáveis cometidas.

Para além da república falida, só há a revolução dos trabalhadores e ela só depende da sua organização, da sua vontade, porque esta representa a sua força.

Os trabalhadores encontram-se sob uma ditadura feroz que aos mesmos compete sacudir e fazer terminar. Os ferroviários do Sul são as maiores vítimas do ditador Plínio Silva. Todos, por consequência, se têm de unir para a revolução final, que se avizinha.

Matoso, dos corticeiros, verbera o procedimento de alguns da sua classe que não respeitam a integridade, como lhes cumpria, o horário do trabalho, que tantos sacrifícios tem custado.

Referindo-se ao fascismo diz ter a certeza que o povo saberá repudiá-lo de cabeça levantada, fazendo baquear o figurino italiano.

Artur Inácio, da secção portuguesa do Socorro Vermelho, refere-se às 8 horas, deportações e prisões iníquas. Pergunta onde estão as liberdades apregoadas pelos republicanos que, com o povo, fizeram derruir a monarquia.

Não compreende como o povo seja o produtor e não possa ser o distribuidor. No dia em que a massa se preocupar com esse assunto não haverá tiranos que sejam capazes de a enfrentar. E' necessário fazer baquear todos os Mussolini. Não há movimento revolucionário que triunfe desde que não tenha a opinião pública.

O orador expôs em seguida os objectivos do Socorro Vermelho.

Germinal de Sousa, da Federação da Juventude Sindicalista, refere-se ao significado do 1.º de Maio e às perseguições da autoridade às Juventudes, que são tidas como de desordeiros quando o seu fim é diferente: a educação, a instrução,—alicerces indispensáveis para o assentamento da nova sociedade.

Declara ainda que as juventudes não têm sido auxiliadas, como competia, pelos diversos organismos.

Adriano Pimenta, da Juventude Sindicalista do Barreiro, diz que as Juventudes não são o papão que apregoa aqueles que detestam a organização operária. Têm só um defeito: serem francos.

Referindo-se à forma como as autoridades da república têm procedido para com as classes operárias, perseguindo-as, vexando-as, cortando-lhes a liberdade. Referindo-se ainda ao horário de trabalho que é necessário fazer respeitar.

Miguel Correia, do Sul e Sueste, diz: Neste momento em que aqui estamos reunidos, milhões de indivíduos o estão também, ouvindo milhares de homens que apregoam o grito de revolta por todo o Universo. O significado do 1.º de Maio não é só o passado, não é o futuro, é o momento que passa, é o protesto da classe proletária que hoje se faz.

Na época moderna em que estamos verificamos que o proletariado português não tem ainda a capacidade revolucionária suficiente para poder protestar como devia.

O proletariado português sofre o resultado do traumatismo de organização, derivado pelas tendências que lhe puseram pela frente. Enquanto nos diversos países essas tendências representam alguma coisa de forte, em Portugal nada representam por falta de organização e de directriz.

A-apesar do movimento operário de hoje não ser o que devia ser, é-nos entanto grato constatar que a classe trabalhadora do Barreiro ainda se movimenta para vir até aqui. O momento é importante e é necessário que as afirmações a fazer algo de importante se diga e de forma que o trabalhador possa aprender e raciocinar.

Factos importantes para o proletariado se têm ultimamente passado e se seguirão. Esses factos têm de ser estudados nos seus efeitos para se lhes conhecerem as causas. Do contrário não poderemos estudar o corpo social e não lhe poderemos conhecer as manifestações. Temos de nos dedicar ao fenómeno social, que cada vez está mais difícil de compreender, de estudar.

Até ao mundo passamos-se factos de suma importância. Produzem-se fenómenos de ordem social em que ao analisá-los facilmente encontramos verdadeiros paradoxos. E assim temos Lenine na Rússia e Mussolini na Itália. Duas revoluções idênticas com fins diferentes. Lenine propôs-se redimir os trabalhadores; Mussolini cercar-lhes as liberdades.

Os dois fenómenos que se apresentam são diametralmente opostos. Enquanto um pretende atingir a extrema esquerda o outro pretende exactamente o contrário. Estas duas questões não podem ser postas de ânimo leve para se poderem apreciar.

Disserta sobre o fascismo e sobre a psicologia do povo italiano e das ambições de Mussolini.

Acêda a Rússia diz revoltar-nos como libertários as formidáveis violências ali cometidas com as prisões cheias. No entanto constata-se que a sua obra tem sido grandiosa e maior será. Enquanto a Itália quer a conquista de territórios, a Rússia quer o resgate dos povos.

A's ambições de Mussolini tem de a Humanidade opor uma resistência tenaz.

A Rússia todo o proletariado deve prestar o seu concurso a-fim de atingir a sua liberdade política, para depois atingir a económica e social.

Refere-se à Bulgária e à Hungria onde predomina o terror branco, mercê do fracasso da revolução económica levada a efeito pelo povo daqueles países.

Em Espanha existe uma ditadura levada a efeito pelo imbecil Rivera, que esmaga todos os trabalhadores desde o intelectual ao manual.

Hoje em Inglaterra um conflito grandioso tem início, e dentro dum mês deve ser duma grandiosidade espantosa.

A época é dos trabalhadores porque a acção burguesa fracassou, deitando mão de todos os recursos para se aguentar na situação que até hoje tem disfrutado. Como a burguesia assenta no capital, tem esse poder de ser derruido por outro: o do proletariado de todo o mundo.

Douta forma jamais se poderá fazer a transformação social.

Foi aprovada a moção da C. G. T. e enviados os seguintes telegramas:

«Presidente do Ministério e Ministro do Interior, Lisboa: Classes trabalhadoras reunidas grande comício público Casa Ferrovários protesta enérgicamente contra pedido extradição operário Paulo da Silva, contra a ilegal deportação de operários na Quind e contra todas as deportações e prisões realizadas e mantidas sem culpa formada, reclamando perante V. Ex.º regresso imediato todos os deportados sem julgamento na Metrópole e libertação de todos os presos sociais existentes nas cadeias da República.—O presidente comício, Alvaro Rosa.»

«Ministro da França em Lisboa: Classes trabalhadoras Barreiro reunidas grande comício público protesta perante V. ex.º contra extradição operário português Paulo da Silva refugiado em França e solicita finiza transmissão mesmo desejo governo francês.—O presidente comício, Alvaro Rosa.—C.

Em Tires

TIRES, 2.—A sessão comemorativa do 1.º de Maio efectuou-se na sede do Grupo Musical e Dramático, não tendo a ela podido assistir o elemento operário dos arredores devido ao mau estado do tempo: a chuva caiu todo o dia, quasi inintermitentemente em fortes batgas. A-apesar-disso a sessão esteve extraordinariamente concorrida, vendo-se largamente representado o elemento feminino.

A sessão presidiu Avelino Teodoro, secretário por Manuel Rato e Artur Moreira Sabido.

O primeiro orador, Quirino de Jesus, expôs largamente o significado revolucionário do 1.º de Maio, narrando tudo o que se passou em torno do crime de Chicago. Referiu-se depois à invasão clerical, caindo a fundo sobre os objectivos da igreja negra de Roma, demonstrando serem eles anti-sociais e altamente nocivos à causa da emancipação operária. O orador preconizou a necessidade duma ofensiva vigorosa contra os maneios jesuíticos.

Alfredo Pestana falou a seguir. E' um rapaz ainda muito novo que confessa sinceramente a sua inexperience para falar em público. Leu um pequeno discurso sobre o significado do 1.º de Maio que a assembleia sublinhou entusiasticamente.

Artur da Costa Pereira, de Cascais, saudou o operariado de Tires. Depois de se referir ao 1.º de Maio atacou violentamente todos os abusos do poder. Tem palavras de protesto para com a atitude assumida pelo Alto Comissário de Moçambique contra os ferroviários de Lourenço Marques, esmagados após uma heróica e porfiada resistência. Segue-se na mesma ordem de ideias Pedro Durana. Artur Moreira Sabido combate as violências e as explorações de que têm sido vítimas as classes trabalhadoras e refere-se às deportações flagelando esse crime do poder. Apresenta, por fim, uma moção dando como aprovações dos documentos dimanados da C. G. T. e destinados a ser apresentados em todas as sessões e comícios do 1.º de Maio e apoiando todas as resoluções que a C. G. T. tome no sentido de conseguir o regresso dos deportados. Na mesma moção protesta-se também contra a extradição de Paulo da Silva.

A sessão foi encerrada por entre vivas à organização operária e morras à reacção.

Em Sêda

Comemorando a data do 1.º de Maio realizou-se na Associação dos Trabalhadores Rurais de Sêda uma sessão de propaganda em que fizeram uso da palavra vários camaradas que combateram a burguesia, a religião, o militarismo e o alcoolismo. A sessão terminou nos vivas à C. G. T. e *A Batalha*.

Em Oeiras

OEIRAS, 2.—O Sindicato da Construção Civil desta localidade comemorou a data revolucionária do 1.º de Maio, com uma sessão de propaganda que teve lugar no Teatro Taborda desta vila.

A sessão, que esteve bastante concorrida, abriu às 16 horas, sob a presidência de Carlos de Almeida e secretariado Abílio Moreira e Martins Tomaz.

Expostos pelo presidente os fins da reunião usou em primeiro lugar da palavra o dr. Agostinho Fortes que se referiu largamente à deficiente instrução que é ministrada à mocidade de hoje, demonstrando, com larga argumentação, que o principal factor da criminalidade precoce reside exactamente na falta de instrução às crianças.

Prosseguindo: —Como poderão estes imperfeitos seres realizar uma obra proveitosa no amanhã que se aproxima?

O distinto orador falou em seguida da instrução que convém às classes trabalhadoras, dessa instrução que torne cada produtor um ser consciente, um ser conhecedor dos seus direitos e deveres sociais.

O dr. Agostinho Fortes sempre aplaudido pelo numeroso auditório, ocupa-se agora do horário das 8 horas, aconselhando os presentes a lutarem denodadamente para que essa grande regalia se mantenha.

No final o orador foi muito aplaudido. Seguiu-se o camarada Quirino Fernandes que se refere também à instrução que hoje é ministrada nas escolas combatendo, a propósito, os objectivos da reacção clerical.

O orador ocupa-se depois da pretendida extradição de Paulo da Silva, combatendo os desejos das autoridades portuguesas e a hesitação do governo francês.

Tomou uso da palavra a seguir o nosso camarada Alexandre Assis, delegado da C. G. T., que num largo discurso historiou o 1.º de Maio e refere-se à tragédia de Chicago.

Assis ocupou-se a seguir da crise de trabalho, considerando-o a resultado da desenfreada ambição do capitalismo.

O orador termina o seu discurso exortando os presentes a corresponderem aos convites da organização sempre que esta os faça.

Francisco Paula Júnior, das Juventudes Sindicalistas, num vigoroso discurso combate o sistema capitalista e defende a organização dos trabalhadores juvenis.

Termina as suas considerações combatendo a pretendida extradição de Paulo da Silva.

Francisco Fernandes, da Federação da Construção Civil, numa longa exposição cita alguns episódios da revolução francesa que compara com alguns factos dos nossos dias.

Critica a seguir a pretensão dos ditadores portugueses em implantarem em Portugal o fascismo quando por temperamento o povo português detesta todas as ditaduras.

O orador termina o seu discurso combatendo vivamente os desejos de destruição do horário de trabalho.

A seguir foram aprovadas moções de protesto contra a pretendida extradição de Paulo da Silva e contra a crise de trabalho e baixa de salários.—E.

Em Terrugem

TERRUGEM, 3.—Em sessão comemorativa do 1.º de Maio, realizou-se em Terrugem uma sessão pública no Sindicato Rural dessa localidade.

Aberta a sessão o camarada presidente fez uma breve alocução sobre o 1.º de Maio, lastimando que ainda alguns rurais não souberam cumprir o seu dever abandonando o trabalho José dos Santos, delegado da C. G. T., começou por apresentar as saudações do organismo que representa ao povo de Terrugem. Explica o significado do 1.º de Maio, originado na luta para as 8 horas de trabalho, e por isso esta data não é como muitos operários julgam uma data festiva, com o seu cortejo, mas sim uma data cheia de revolta. De revolta porque é neste dia que o proletariado abandonando os campos, as fábricas e os ateliêres faz à burguesia as suas reclamações.

Referindo-se ao orador à reacção que está espalhando pelo mundo as suas garras e combate as ditaduras de Mussolini e Rivera, referindo-se também aos desejos trágicos de Cunha Leal tendentes ao estabelecimento duma ditadura em Portugal, incitando todos os presentes a combatê-la «a outrance».

Defende a conveniência do proletariado mandar educar os seus filhos de forma a que eles amanhã, após a transformação, estejam aptos a organizar a gestão na sociedade futura. Combate as arbitrariedades do Alto Comissário de Moçambique, sobre os ferroviários de Lourenço Marques e protesta contra as deportações e prisões sem culpa formada de operários cujo único crime é serem conscientes.

Referindo-se à prisão de Paulo da Silva, em França, fazendo ver que juridicamente esse operário já devia ter sido posto em liberdade.

Demonstra qual é a missão das Juventudes Sindicalistas no movimento operário e a sua razão de ser como escola de preparação de futuros militantes, fazendo um apelo aos jovens presentes para que abandonem a taberna e a casa do jogo e reorganizem de novo o seu Núcleo. Lê a moção apresentada pela C. G. T. explicando todos os pontos nela contidos e o seu significado.

Em seguida, após umas breves palavras do presidente é aprovada a moção, sendo resolvido enviar imediatamente telegramas de protesto ao ministro da França e presidente do ministério.

UM SUBLOCATÁRIO BÉBADO E INSOLENTE

Procurou-nos na segunda-feira o operário fogueiro de mar e terra Joaquim José Pereira, acompanhado de sua esposa, uma pobre mulher aleijada de um pé, a queixar-se-nos de que, residindo como hóspede numa casa sita na rua das Farinhas, 54, 3.º de que é inquilino-sublocatário António Ferreira, este aproveitando a sua ausência e sob o império da embriaguez—que é o seu estado normal—lhe insulta a esposa e quatro filhos menores, ameaçando-os constantemente de os desalojar do quarto que ocupam e de que pagam pontualmente a renda. O referido sublocatário, ao que parece instigado pela cobiça de renda superior, vem de ameaçar as vítimas da sua bebedeira de, ou lhe deixarem livre a casa até ao dia 20 ou então serão lançados na rua violentamente.

E não haverá quem lhe chegue às ventas um pouco de amoniação?...

O Terror continua imperando em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 2.—Abril.—A cidade, a-apesar de não estar declarado o estado de sítio, assumiu depois do atentado contra o Comissário da Polícia um aspecto que faz lembrar o tempo do sidonismo.

Há vedetas por todos os lados, feitas por polícia durante a noite, que obrigam o transeunte a declarar a identidade e onde se emprega, vexando-o iniquamente.

As residências dos funcionários graduados estão guardadas pela polícia com receio que os atentados continuem a dizimar os responsáveis de tantas vítimas que estão nesta hora sofrendo as maiores misérias.

Onde vamos parar? A acrescentar às imensas prisões levadas a efeito durante a greve, há mais umas dezenas delas, pelo motivo de ser morto o Comissário de Polícia.

Nem escapou o dr. Carlos Temudo, que desde domingo se acha incomunicavel.

Substituído a «Comissão Governamental», apareceu sábado passado, sendo a sua distribuição grátis, a *Ação Nacional*, órgão fascista e que é pago pelos fundos da província.

Destinando-se a combater todas as immoralidades, esqueceu-se que a maior era o facto de ter sido acabado de compor por pessoal da Imprensa Nacional, mandado para esse efeito trabalhar extraordinariamente, e mais o antigo tipo com que era composto o *Portugal* (e que dizem ser perseguido do Estado) passou à posse da futura *Correio* que deixou logo de início de combater esta pouca vergonha.

São seus directores os que disfrutam nesta terra dos Continhos e Figueiredos o exclusivo de escrever jornais e fazer revistas. São eles os detentores da liberdade de expressão.

Até quando? —C.

A Classe dos Soldadores de Setúbal, resolveu officiar ao ministro das Colónias protestando contra as arbitrariedades cometidas pelo actual governador de Moçambique e telegrafar ao ministro francês em Lisboa protestando também contra a extradição do camarada Paulo da Silva.

A assembleia magna da Associação de Classe do Pessoal Assalariado do Depósito Central de Fardamentos aprovou um protesto contra as atrocidades do alto comissário de Moçambique.

Uma oferta à "Batalha"

O nosso camarada César de Campos, operário manipulador de tabacos, enviou-nos 40 exemplares do excelente livro de propaganda «A canalha» por «Um de nós», pseudónimo dum antigo e excelente propagandista, dotado de grande cultura e de excelentes faculdades de polemista.

O produto da venda daqueles exemplares reverterá em auxilio da *Batalha*.

A inauguração de uma escola no Sindicato Têxtil da Covilhã

COVILHÃ, 30 de abril.—No intuito de proporcionar aos jovens trabalhadores o desenvolvimento que lhes é indispensável para um dia com maior clareza saberem impor-se na conquista das suas reivindicações, entendeu o sindicato têxtil da Covilhã inaugurar adentro da sua sede uma escola de carácter primário. A inauguração da referida escola teve lugar no dia 30 de Abril p. p., realizando-se para isso uma sessão solene. Do programa fazia parte uma conferência destinada às mulheres das fábricas pelo professor sr. Artur Ferreira da Costa—conferência que o mesmo leu com a atenção de todos.

A sessão inaugural da escola presidiu Quirino Moreira, delegado da C. G. T. às comemorações do 1.º de Maio na Covilhã, secretariado Adolfo de Freitas da Federação das Juventudes Sindicalistas e Lopes Jorge, dos têxteis da Covilhã.

No final da conferência tanto o delegado da C. G. T. como das Juventudes Sindicalistas fizeram uso da palavra em critica à conferência, pois que ela tratada muito superficialmente e por quem desconhece profundamente a questão social, continha certas anomalias e deficiências.

A sessão decorreu animadamente tendo-se erguido entusiasticos vivas à C. G. T., Juventudes Sindicalistas, *Batalha*, etc.

CONFERENCIAS

"Organização científica do trabalho"

O dr. sr. João Camoeses realiza amanhã à noite na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato do Pessoal dos Arsenalistas do Exército, ao Campo de Santa Clara, a segunda conferência da sua série «Organização científica do trabalho».

"Metodologia geral da lição escolar"

Realiza hoje, na Sociedade de Geografia, pelas 9,30 horas da noite, o professor sr. João da Silva Correia, uma conferência subordinada ao tema «Metodologia geral da lição escolar», com o seguinte sumário: «Herbart e o plano da lição pedagógica; A indispensabilidade do plano na construção da lição; De como o plano longe de mecanizar dá ao professor meios de fazer fecunda obra pessoal.

Os graus formais da lição oral: A enunciação, a inquirição, a apropriação, a relação, a sistematização e a aplicação. A didáctica da lição escrita e da excursão escolar. Conclusões.

Esta conferência pertence à série das do Núcleo do Professorado Primário Oficial de Lisboa.

ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados
CASA PALISSY GALVANY
Rua Serpa Pinto, 15

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Calçeteiros Municipais.—Reuniu-se em assembleia geral no dia 29 de Abril sob a presidência de Joaquim Rodrigues, aprovando as contas de 1925 e elegendo para os corpos gerentes para 1926: secretários, Alfredo dos Santos Lucas e Jaime Augusto Fernandes; direcção: Raúl Alves, Manuel da Silva, Dimos Pinteus, Alberto Domingos José, Silvestre Fernandes; comissão de melhoramentos: José Alves, Joaquim Rodrigues, Alfredo Abrantes, Izidoro de Miranda e Aníbal Rodrigues de Almeida; conselho fiscal: Francisco Emídio, João Augusto de Sousa e António Ramalheira.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Manipuladores de Pão.—Os camaradas nomeados para percorrer as áreas devem comparecer hoje na sede, às 13 horas.

Sindicato Metalúrgico.—Pelas 20,30 horas, a comissão administrativa.

Litógrafos e Anexos.—Pelas 21 horas, a comissão de propaganda e educação para assunto urgente.

S. U. da Construção Civil.—Secção dos cantoneiros e polidores de mármore.—A comissão administrativa, pelas 21 horas, para dar posse à nova comissão para 1926.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—A assembleia geral, pelas 17 horas, para tratar da defesa da classe contra os que se oferecem para exercer a actividade de delegados sem remuneração; nomeação de delegados para representar o Sindicato em congressos e conferências internacionais; e destino a dar às antigas instalações do Sindicato.

Sindicato do Pessoal do Município.—Para assunto de grande importância devem reunir na sede do sindicato todos os elementos e militantes que se interessam pelo desenvolvimento do sindicato.

Maquinistas Fluviais.—A assembleia geral, pelas 20 horas.

S. U. da Construção Civil.—Secção dos Pintores.—Em segunda convocação, às 21 horas, a assembleia geral, para tratar de assuntos urgentes.

DIAS PROXIMOS:

Operários Alfaiates.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão organizadora da Federação da Indústria do Vestuário, para apreciar os trabalhos dos delegados que por intermédio da C. G. T. foram à província.

S. U. Mobiliário.—Devido à falta de número não reuniu ontem a assembleia geral, ficando para sexta-feira em segunda convocação.

Sindicato do Pessoal do Município.—A-fim da comissão de melhoramentos dar conta à classe do estado em que se encontram as reclamações, realiza-se amanhã, pelas 20 horas, a assembleia magna da classe.

Congresso do Ramo da Alimentação

A comissão organizadora do 1.º Congresso do Ramo da Alimentação, reunida para apreciar trabalhos a apresentar ao Congresso, deliberou que o mesmo se efectue nos dias 18, 19 e 20 de Julho em Lisboa, e que os organismos aderentes ou que venham a aderir e que assim o entendam enviem as teses que pretendam apresentar ao Congresso à mesma comissão até 30 de Junho.

Esta comissão está esperando em que os organismos que ainda se não manifestaram o farão com urgência a-fim-de que o Congresso não seja adiado porquanto são inúmeros os trabalhos que tem a realizar até à data marcada para a efectivação do dito Congresso.

SOLIDARIEDADE